

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 01/2026

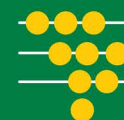


IBGE

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA AGRO

AGENTE CENSITÁRIO SUPERVISOR (ACS)

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Raciocínio Lógico Quantitativo
- ▶ Noções de Administração/Situações Gerenciais
- ▶ Conhecimentos Técnicos



CENSO AGRO

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





IBGE AGRO

**CENSO AGROPECUÁRIO, FLORESTAL E AQUÍCOLA - FUNDAÇÃO
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**

AGENTE CENSITÁRIO SUPERVISOR (ACS)

EDITAL Nº 01/2026

CÓD: OP-079JH-26
7908403596546

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de texto: Estrutura e sequência lógica de frases e parágrafos	7
2. Significação das palavras: sinônimos, antônimos, homônimos e parônimos	7
3. Pontuação	8
4. Ortografia oficial	9
5. Acentuação gráfica	10
6. Classes das palavras; Emprego dos pronomes	11
7. Concordância nominal e verbal	18
8. Regência nominal e verbal	20
9. Emprego dos verbos regulares, irregulares e anômalos; Vozes dos verbos	21
10. Sintaxe: termos essenciais, integrantes e acessórios da oração	24
11. Coesão e coerência (referenciação, substituição, repetição, conectores; tempos e modos verbais)	25
12. Redação e reescrita de comunicados, ofícios e registros operacionais (clareza, objetividade, padrão formal)	26

Raciocínio Lógico Quantitativo

1. Avaliação da habilidade do candidato em entender a estrutura lógica de relações entre pessoas, lugares, coisas e/ou eventos, deduzir novas informações e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura dessas relações	47
2. Estruturas lógicas	50
3. Lógica de argumentação	55
4. Diagramas lógicos	59
5. Aritmética	60
6. Álgebra	66
7. Geometria básica	71

Noções de Administração/Situações Gerenciais

1. Aspectos gerais da administração: Organizações como sistemas abertos	85
2. Funções administrativas: Planejamento, organização, direção e controle; Motivação, comunicação e liderança	88
3. Processo decisório e resolução de problemas	95
4. Noções básicas de gerência e gestão de organizações e de pessoas	96
5. Eficiência e funcionamento de grupos. O indivíduo na organização: papéis e interações. Trabalho em equipe. Equipes de trabalho	99
6. Responsabilidade, coordenação, autoridade, poder e delegação	106
7. Avaliação de desempenho	109
8. Compromisso com a qualidade nos serviços prestados	110

ÍNDICE

Conhecimentos Técnicos

Agente Censitário Supervisor (ACS)

1. Conteúdo do documento “Estudo dos conhecimentos técnicos a serem aplicados no 12º Censo Agropecuário, Florestal e Aquícola” 119

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO: ESTRUTURA E SEQUÊNCIA LÓGICA DE FRASES E PARÁGRAFOS

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

- Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.
- Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.
- **Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto:** dados, fonte de referências e datas.
- 4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.
- **Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam compreensão do texto aparecem com as seguintes expressões:** o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor... Já as questões que esperam interpretação do texto aparecem com as seguintes expressões: conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...

SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS: SINÔNIMOS, ANTÔNIMOS, HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

Este é um estudo da **semântica**, que pretende classificar os sentidos das palavras, as suas relações de sentido entre si. Conheça as principais relações e suas características:

► Sinonímia e antonímia

As palavras **sinônimas** são aquelas que apresentam significados semelhantes, estabelecendo relação de proximidade.

Ex.: *inteligente* <—> *esperto*

Já as palavras **antônimas** são aquelas que apresentam significados opostos, estabelecendo uma relação de contrariedade.

Ex.: *forte* <—> *fraco*

► Parônimos e homônimos

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

Ex.: *cumprimento* (*saudação*) X *comprimento* (*extensão*); *tráfego* (*trânsito*) X *tráfico* (*comércio ilegal*).

As palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes.

Ex.: *rio* (*verbo "rir"*) X *rio* (*curso d'água*); *manga* (*blusa*) X *manga* (*fruta*).

As palavras **homófonas** são aquelas que possuem a mesma pronúncia, mas com escrita e significado diferentes.

Ex.: *cem* (*numeral*) X *sem* (*falta*); *concerto* (*arrumar*) X *concerto* (*musical*).

As palavras **homógrafas** são aquelas que possuem escrita igual, porém som e significado diferentes.

Ex.: *colher* (*talher*) X *colher* (*verbo*); *acerto* (*substantivo*) X *acerto* (*verbo*).

► Polissemia e monosssemia

As palavras **polissêmicas** são aquelas que podem apresentar mais de um significado, a depender do contexto em que ocorre a frase.

Ex.: *cabeça* (*parte do corpo humano*; *líder de um grupo*).

Já as palavras **monossêmicas** são aquelas que apresentam apenas um significado.

Ex.: *eneágono* (*polígono de nove ângulos*).

AMOSTRA

► Denotação e conotação

Palavras com **sentido denotativo** são aquelas que apresentam um sentido objetivo e literal.

Ex.: Está fazendo frio. / Pé da mulher.

Palavras com **sentido conotativo** são aquelas que apresentam um sentido simbólico, figurado.

Ex.: Você me olha com frieza. / Pé da cadeira.

► Hiperonímia e hiponímia

Esta classificação diz respeito às relações hierárquicas de significado entre as palavras.

Desse modo, um **hiperônimo** é a palavra superior, isto é, que tem um sentido mais abrangente.

Ex.: Fruta é hiperônimo de limão.

Já o **hipônimo** é a palavra que tem o sentido mais restrito, portanto, inferior, de modo que o hiperônimo engloba o hipônimo.

Ex.: Limão é hipônimo de fruta.

Formas variantes

São as palavras que permitem mais de uma grafia correta, sem que ocorra mudança no significado.

Ex.: loiro – louro / enfarte – infarto / gatinhar – engatinhar.

► Arcaísmo

São palavras antigas, que perderam o uso frequente ao longo do tempo, sendo substituídas por outras mais modernas, mas que ainda podem ser utilizadas. No entanto, ainda podem ser bastante encontradas em livros antigos, principalmente.

Ex.: botica <—> farmácia / franquia <—> sinceridade.

PONTUAÇÃO

Os **sinais de pontuação** são recursos gráficos que se encontram na linguagem escrita, e suas funções são demarcar unidades e sinalizar limites de estruturas sintáticas. É também usado como um recurso estilístico, contribuindo para a coerência e a coesão dos textos.

São eles: o ponto (.), a vírgula (,), o ponto e vírgula (;), os dois pontos (:), o ponto de exclamação (!), o ponto de interrogação (?), as reticências (...), as aspas (""), os parênteses (()), o travessão (—), a meia-risca (–), o apóstrofo (’), o asterisco (*), o hífen (-), o colchete ([]) e a barra (/).

Confira, no quadro a seguir, os principais sinais de pontuação e suas regras de uso.

SINAL	NOME	USO	EXEMPLOS
.	Ponto	Indicar final da frase declarativa Separar períodos Abreviar palavras	Meu nome é Pedro. Fica mais. Ainda está cedo Sra.
:	Dois-pontos	Iniciar fala de personagem Antes de aposto ou orações apositivas, enumerações ou sequência de palavras para resumir / explicar ideias apresentadas anteriormente Antes de citação direta	A princesa disse: — Eu consigo sozinha. Esse é o problema da pandemia: as pessoas não respeitam a quarentena. Como diz o ditado: “olho por olho, dente por dente”.
...	Reticências	Indicar hesitação Interromper uma frase Concluir com a intenção de estender a reflexão	Sabe... não está sendo fácil... Quem sabe depois...
()	Parênteses	Isolar palavras e datas Frases intercaladas na função explicativa (podem substituir vírgula e travessão)	A Semana de Arte Moderna (1922) Eu estava cansada (trabalhar e estudar é puxado).
!	Ponto de Exclamação	Indicar expressão de emoção Final de frase imperativa Após interjeição	Que absurdo! Estude para a prova! Ufa!

AMOSTRA

RACIOCÍNIO LÓGICO QUANTITATIVO

AValiação da Habilidade do Candidato em Entender a Estrutura Lógica de Relações entre Pessoas, Lugares, Coisas e/ou Eventos, Deducir Novas Informações e Avaliar as Condições Usadas para Estabelecer a Estrutura dessas Relações

ASSOCIAÇÃO DE INFORMAÇÕES

Aqui veremos questões que envolvem correlação de elementos, pessoas e objetos fictícios, através de dados fornecidos. Vejamos o passo a passo:

01. Três homens, Luís, Carlos e Paulo, são casados com Lúcia, Patrícia e Maria, mas não sabemos quem é casado com quem. Eles trabalham com Engenharia, Advocacia e Medicina, mas também não sabemos quem faz o quê. Com base nas dicas abaixo, tente descobrir o nome de cada marido, a profissão de cada um e o nome de suas esposas.

- a) O médico é casado com Maria.
- b) Paulo é advogado.
- c) Patrícia não é casada com Paulo.
- d) Carlos não é médico.

Vamos montar o passo a passo para que você possa compreender como chegar a conclusão da questão.

▪ **1º passo – Construir a tabela dos dados.** Vamos montar uma tabela para facilitar a visualização da resolução, a mesma deve conter as informações prestadas no enunciado, nas quais podem ser divididas em três grupos: homens, esposas e profissões.

	Medicina	Engenharia	Advocacia	Lúcia	Patrícia	Maria
Carlos						
Luís						
Paulo						
Lúcia						
Patrícia						
Maria						

Também criamos abaixo do nome dos homens, o nome das esposas.

▪ **2º passo – Construir a tabela gabarito.** Essa tabela não servirá apenas como gabarito, mas em alguns casos ela é **fundamental** para que você enxergue informações que ficam meio escondidas na tabela principal. Uma tabela complementa a outra, podendo até mesmo que você chegue a conclusões acerca dos grupos e elementos.

HOMENS	PROFISSÕES	ESPOSAS
Carlos		
Luís		
Paulo		



AMOSTRA

▪ 3º passo preenchimento de nossa tabela, com as informações mais óbvias do problema, aquelas que não deixam margem a nenhuma dúvida. Em nosso exemplo:

O médico é casado com Maria: marque um “S” na tabela principal na célula comum a “Médico” e “Maria”, e um “N” nas demais células referentes a esse “S”.

	Medicina	Engenharia	Advocacia	Lúcia	Patrícia	Maria
Carlos						
Luís						
Paulo						
Lúcia	N					
Patrícia	N					
Maria	S	N	N			

ATENÇÃO: se o médico é casado com Maria, ele NÃO PODE ser casado com Lúcia e Patrícia, então colocamos “N” no cruzamento de Medicina e elas. E se Maria é casada com o médico, logo ela NÃO PODE ser casada com o engenheiro e nem com o advogado (logo colocamos “N” no cruzamento do nome de Maria com essas profissões).

Paulo é advogado: Vamos preencher as duas tabelas (tabela gabarito e tabela principal) agora.

Patrícia não é casada com Paulo: Vamos preencher com “N” na tabela principal

Carlos não é médico: preenchamos com um “N” na tabela principal a célula comum a Carlos e “médico”.

	Medicina	Engenharia	Advocacia	Lúcia	Patrícia	Maria
Carlos	N		N			
Luís	S	N	N			
Paulo	N	N	S		N	
Lúcia	N					
Patrícia	N					
Maria	S	N	N			

Notamos aqui que Luís então é o médico, pois foi a célula que ficou em branco. Podemos também completar a tabela gabarito.

Novamente observamos uma célula vazia no cruzamento de Carlos com Engenharia. Marcamos um “S” nesta célula. E preenchemos sua tabela gabarito.

	Medicina	Engenharia	Advocacia	Lúcia	Patrícia	Maria
Carlos	N	S	N			
Luís	S	N	N			
Paulo	N	N	S		N	
Lúcia	N					
Patrícia	N					
Maria	S	N	N			

HOMENS	PROFISSÕES	ESPOSAS
Carlos	Engenheiro	
Luís	Médico	
Paulo	Advogado	

NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO/SITUAÇÕES GERENCIAIS

ASPECTOS GERAIS DA ADMINISTRAÇÃO: ORGANIZAÇÕES COMO SISTEMAS ABERTOS

A administração pode ser compreendida como o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar recursos, humanos, materiais, financeiros e tecnológicos, com o objetivo de alcançar metas organizacionais de maneira eficiente e eficaz. Trata-se de uma atividade essencial em qualquer tipo de organização, independentemente de seu porte ou finalidade, pois está diretamente relacionada à coordenação de esforços coletivos.

Nesse sentido, a administração não se limita a um conjunto de técnicas, mas constitui um campo de conhecimento estruturado, com fundamentos teóricos e aplicações práticas. Sua atuação envolve tomada de decisão, alocação de recursos e adaptação constante às mudanças do ambiente.

► Evolução do pensamento administrativo até a abordagem sistêmica

Das teorias clássicas à complexidade organizacional

O pensamento administrativo evoluiu ao longo do tempo, acompanhando as transformações sociais, econômicas e tecnológicas. Inicialmente, predominavam abordagens mecanicistas, como a Administração Científica e a Teoria Clássica, que enxergavam a organização como uma estrutura rígida, focada na eficiência interna.

Posteriormente, surgiram abordagens mais voltadas ao fator humano e às relações sociais, como a Teoria das Relações Humanas. No entanto, essas perspectivas ainda apresentavam limitações ao analisar as organizações de forma isolada. Foi nesse contexto que emergiu a abordagem sistêmica, propondo uma visão mais ampla, integrada e dinâmica das organizações.

► Conceito de sistema e seus elementos

Definição de sistema

Um sistema pode ser definido como um conjunto de elementos interdependentes que interagem entre si com o objetivo de formar um todo organizado. Esses elementos não funcionam de maneira isolada, mas sim em constante interação, o que faz com que alterações em uma parte do sistema afetem o conjunto como um todo.

Elementos fundamentais de um sistema

Para compreender o funcionamento de um sistema, é importante identificar seus principais componentes. De forma didática, esses elementos podem ser apresentados da seguinte maneira:

- **Entradas (inputs):** recursos ou informações que ingressam no sistema
- **Processamento (transformação):** atividades que convertem as entradas em resultados
- **Saídas (outputs):** produtos, serviços ou resultados gerados pelo sistema
- **Retroalimentação (feedback):** informações sobre o desempenho do sistema
- **Ambiente:** contexto externo que influencia e é influenciado pelo sistema

Esses elementos permitem compreender como os sistemas operam de forma dinâmica e integrada, sendo essenciais para a análise organizacional.

► Sistemas fechados e sistemas abertos

Diferenças conceituais

Os sistemas podem ser classificados, de maneira geral, em fechados ou abertos. Os sistemas fechados são aqueles que operam com pouca ou nenhuma interação com o ambiente externo, sendo mais teóricos do que reais no contexto organizacional. Já os sistemas abertos mantêm constante intercâmbio com o ambiente, recebendo influências e também exercendo impacto sobre ele.

Relevância para as organizações

As organizações modernas são, essencialmente, sistemas abertos, pois dependem de recursos externos e estão sujeitas a fatores ambientais como mercado, legislação, tecnologia e cultura. Ignorar essa interação compromete a compreensão da realidade organizacional, tornando a abordagem sistêmica fundamental para a administração contemporânea.

ORGANIZAÇÕES COMO SISTEMAS ABERTOS

► Conceito de organização como sistema aberto

Interação constante com o ambiente

As organizações são compreendidas, na abordagem sistêmica, como sistemas abertos porque mantêm uma relação contínua de troca com o ambiente externo. Diferentemente de estruturas isoladas, elas dependem de insumos externos para funcionar e, ao mesmo tempo, devolvem ao ambiente produtos, serviços e impactos diversos. Essa dinâmica torna as organizações entidades vivas, sujeitas a mudanças, adaptações e influências constantes.

Essa perspectiva rompe com visões tradicionais que tratavam a organização como um sistema fechado, autossuficiente e previsível. Ao contrário, o modelo de sistema aberto reconhece a complexidade organizacional e a necessidade de adaptação contínua diante de um ambiente instável e competitivo.



AMOSTRA

► **Relação entre organização e ambiente externo****Ambiente como fonte de recursos e pressões**

O ambiente externo desempenha papel fundamental na existência e no funcionamento das organizações. Ele fornece recursos essenciais, como matéria-prima, capital, tecnologia e mão de obra, além de impor restrições e exigências por meio de fatores econômicos, políticos, sociais e legais.

A compreensão dessa relação é essencial para a gestão estratégica, pois a sobrevivência organizacional depende da capacidade de interpretar e responder adequadamente às mudanças ambientais.

Para compreender melhor os principais elementos do ambiente que influenciam as organizações, destacam-se:

- Fatores econômicos, como inflação, taxas de juros e mercado consumidor
- Fatores tecnológicos, relacionados à inovação e transformação digital
- Fatores políticos e legais, como regulamentações e políticas públicas
- Fatores sociais e culturais, que influenciam comportamento e consumo

► **Fluxo sistêmico: entradas, transformação e saídas****Dinâmica operacional do sistema aberto**

As organizações operam por meio de um fluxo contínuo de transformação de recursos. Inicialmente, recebem entradas (inputs), que podem incluir insumos físicos, informações, capital e trabalho humano. Esses elementos são processados internamente por meio de atividades organizacionais, resultando em saídas (outputs), como bens, serviços ou informações.

Importância da retroalimentação

A retroalimentação (feedback) é um elemento essencial nesse processo, pois permite à organização avaliar seu desempenho e corrigir eventuais desvios. Por meio do feedback, a organização ajusta suas operações, aprimora seus processos e aumenta sua capacidade de adaptação ao ambiente.

► **Interdependência entre subsistemas organizacionais****Integração interna da organização**

Uma organização, enquanto sistema aberto, é composta por diversos subsistemas interdependentes, como o setor financeiro, de recursos humanos, de produção e de marketing. Cada um desses subsistemas desempenha funções específicas, mas nenhum opera de forma isolada.

Alterações em um subsistema tendem a impactar os demais, exigindo coordenação e alinhamento entre as diferentes áreas. Essa interdependência reforça a importância de uma gestão integrada, capaz de considerar o todo organizacional.

► **Equilíbrio dinâmico e adaptação organizacional****Busca pela sobrevivência e estabilidade**

As organizações buscam constantemente um estado de equilíbrio dinâmico, ou seja, uma condição em que conseguem manter sua estabilidade interna mesmo diante de mudanças externas. Esse equilíbrio não é estático, mas sim resultado de ajustes contínuos.

Capacidade adaptativa

A sobrevivência organizacional está diretamente relacionada à capacidade de adaptação. Organizações que conseguem interpretar sinais do ambiente, antecipar mudanças e responder de forma eficiente tendem a se manter competitivas. Já aquelas que não se adaptam correm o risco de entrar em declínio.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS E IMPLICAÇÕES DA ABORDAGEM SISTÊMICA NAS ORGANIZAÇÕES► **Visão de totalidade e integração****Organização como um todo integrado**

A abordagem sistêmica enfatiza que a organização deve ser compreendida como um todo, e não apenas pela soma de suas partes isoladas. Isso significa que decisões e ações em um setor podem gerar impactos diretos ou indiretos em outros, exigindo uma visão global por parte dos gestores. Essa perspectiva amplia a capacidade analítica e evita soluções fragmentadas que poderiam comprometer o desempenho organizacional.

Importância da visão holística

A visão holística permite que os gestores identifiquem conexões, padrões e interdependências dentro da organização. Dessa forma, torna-se possível compreender melhor os efeitos das decisões e promover maior alinhamento entre os diferentes setores e objetivos organizacionais.

► **Sinergia e interdependência****O conceito de sinergia**

Um dos princípios fundamentais da abordagem sistêmica é a sinergia, que ocorre quando a interação entre as partes gera um resultado superior ao que seria obtido se elas atuassem isoladamente. Em outras palavras, o todo é maior do que a soma das partes.

Relações de interdependência

Os diversos setores de uma organização são interdependentes, ou seja, dependem uns dos outros para funcionar adequadamente. Essa interdependência exige coordenação, comunicação eficiente e alinhamento estratégico entre as áreas.

Para ilustrar como essa interdependência se manifesta na prática, podem ser destacados alguns exemplos:

- O setor de produção depende do planejamento e da previsão de demanda do marketing
- O setor financeiro influencia diretamente a capacidade de investimento da organização



CONHECIMENTOS TÉCNICOS

CONTEÚDO DO DOCUMENTO “ESTUDO DOS CONHECIMENTOS TÉCNICOS A SEREM APLICADOS NO 12º CENSO AGROPECUÁRIO, FLORESTAL E AQUÍCOLA”

O IBGE E O CENSO AGROPECUÁRIO, FLORESTAL E AQUÍCOLA¹

► O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Origem, missão e papel institucional

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, conhecido pela sigla IBGE, foi criado em 1936 e se consolidou ao longo das décadas como o principal órgão produtor de dados estatísticos e geográficos do Brasil. Sua missão institucional é retratar a realidade brasileira por meio de informações precisas, atualizadas e acessíveis, contribuindo para o exercício da cidadania e para a tomada de decisões por parte do poder público, do setor privado e da sociedade civil.

O IBGE não se limita à realização de censos. Ele produz pesquisas contínuas, indicadores econômicos, dados demográficos, mapeamentos territoriais e registros cartográficos que abrangem todas as dimensões da vida nacional. Sua atuação é, portanto, estratégica para o planejamento do país em áreas como saúde, educação, habitação, transporte, meio ambiente e produção econômica.

Estrutura organizacional

Para garantir cobertura nacional em suas atividades, o IBGE opera por meio de uma estrutura descentralizada composta por 27 Superintendências Estaduais (SES), uma em cada unidade da federação, além de 566 Agências de Coleta distribuídas pelos municípios brasileiros. Essa rede capilarizada é fundamental para a execução de pesquisas de grande porte, como os censos demográficos e agropecuários, que demandam presença física em todo o território nacional.

No nível central, a Sede do IBGE, localizada no Rio de Janeiro, concentra as diretorias responsáveis pelo planejamento metodológico e pela supervisão técnica das pesquisas. Duas diretorias merecem destaque no contexto censitário: a Diretoria de Geociências (DGC), responsável pelos aspectos territoriais e cartográficos, e a Diretoria de Pesquisas (DPE), responsável pelas metodologias estatísticas e pela coordenação das investigações de campo.

► O Censo Agropecuário, Florestal e Aquícola

Conceito, abrangência e caráter censitário

O Censo Agropecuário, Florestal e Aquícola é a mais abrangente investigação estatística realizada no Brasil sobre a estrutura, a dinâmica e a produção do setor primário nacional. Diferentemente das pesquisas amostrais (que investigam apenas uma parcela representativa da população), o Censo tem caráter censitário, o que significa que busca investigar todos os estabelecimentos agropecuários existentes no território nacional, sem exceção de tamanho, localização geográfica ou forma jurídica.

Essa característica confere ao Censo uma precisão e uma profundidade de informação que nenhuma outra pesquisa do setor é capaz de oferecer. Por meio dele, é possível produzir dados confiáveis não apenas para o Brasil como um todo, mas para recortes territoriais específicos como municípios, biomas, regiões hidrográficas, terras indígenas e territórios quilombolas — o que é indispensável para políticas públicas direcionadas e eficazes.

As três atividades investigadas

O nome completo da pesquisa (Censo Agropecuário, Florestal e Aquícola) reflete com precisão as atividades produtivas que ela abrange. São três grandes grupos de atividades, cada um com características e finalidades distintas, mas igualmente relevantes para compreender o setor primário brasileiro. Vale destacar cada um deles:

▪ **Agropecuário:** compreende as atividades de agricultura (produção vegetal, como lavouras temporárias e permanentes, horticultura e fruticultura) e pecuária (criação de animais, como bovinos, suínos, aves e outros), sendo o núcleo central da investigação censitária.

▪ **Florestal:** engloba o cultivo, o manejo e a exploração de florestas plantadas ou nativas, bem como o extrativismo vegetal, atividades que têm grande impacto econômico e ambiental, especialmente em regiões como a Amazônia e o Cerrado.

▪ **Aquícola:** abrange a criação de espécies cujo ciclo de vida se desenvolve em meio aquático, como peixes, camarões, ostras, mexilhões e algas, em ambientes controlados como tanques, açudes e viveiros.

► O 12º Censo Agropecuário

Histórico e evolução

O Brasil realizou seu primeiro Censo Agropecuário em 1920, como parte do levantamento geral da população daquele ano. A partir de 1940, a pesquisa passou a ser conduzida com periodicidade própria, ocorrendo a cada dez anos nas décadas seguintes. A partir de 1975, a periodicidade foi reduzida para cinco anos, com edições em 1975, 1980 e 1985. Após uma interrupção na

¹ <https://arquivos-site.avalia.org.br/publicacoes/3e35bea9-0d05-4a-7d-8a24-7de1c05abc55.pdf>

AMOSTRA

década de 1990, quando o censo previsto para 1990 não foi realizado, a pesquisa foi retomada em 1996 e, no século XXI, ocorreu em 2007 e em 2017.

O 12º Censo Agropecuário representa a edição atual dessa trajetória histórica. Sua coleta está prevista para 2027, com referência ao ano de 2026. A data de referência é 31 de dezembro de 2025, e o período de referência abrange de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025. Estima-se que cerca de 5,1 milhões de estabelecimentos serão recenseados em todo o território nacional.

Objetivos e articulação internacional

Os objetivos do 12º Censo vão além da simples contagem de estabelecimentos. A pesquisa busca produzir informações atualizadas e estratificadas sobre a estrutura fundiária, as formas de uso da terra, os sistemas de produção, a tecnologia empregada, a mão de obra utilizada e o perfil dos produtores rurais. Além disso, os dados do Censo serão utilizados para estruturar cadastros que darão suporte a pesquisas amostrais futuras e para a produção de publicações e edições digitais com os resultados.

O 12º Censo foi planejado em consonância com as recomendações da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o que garante comparabilidade internacional dos dados e permite ao Brasil participar de análises globais sobre segurança alimentar, uso da terra e desenvolvimento rural sustentável.

ESTRUTURA OPERACIONAL E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

► A estrutura temporária do Censo

Visão geral da organização de campo

Para a execução do 12º Censo Agropecuário, o IBGE mobiliza uma estrutura operacional temporária de grande porte, com a contratação de aproximadamente 36 mil profissionais por meio de Processo Seletivo Simplificado. Essa estrutura é organizada em níveis hierárquicos bem definidos, cada um com responsabilidades específicas e complementares, garantindo que a coleta de dados ocorra com controle de qualidade, cobertura territorial e cumprimento de prazos.

No nível nacional, atuam o Centro Nacional de Qualidade (CNQ), vinculado à Sede do IBGE, responsável pelo monitoramento da qualidade em âmbito nacional, e o Centro Estadual de Qualidade (CEQ), vinculado às Superintendências Estaduais, que exerce a mesma função no nível estadual. Abaixo desses centros, a operação se organiza em torno dos Postos Censitários, que são as bases operacionais locais de onde parte toda a atividade de campo.

Funções e responsabilidades dos profissionais temporários

Dentro dos Postos Censitários, três funções são centrais para a execução da coleta. Compreender bem o papel de cada uma delas é essencial para entender como a operação censitária funciona na prática.

O Agente Censitário Regional (ACR) é o responsável pela coordenação geral das atividades do Posto Censitário. Compete a ele gerenciar os Agentes Censitários Supervisores (ACS),

monitorar o andamento da cobertura territorial, garantir o cumprimento do cronograma e resolver situações operacionais que ultrapassem a alçada dos supervisores.

O Agente Censitário Supervisor (ACS) atua como elo entre a gestão e a execução. Ele supervisiona diretamente os Recenseadores, acompanha o trabalho de campo, verifica a qualidade das informações coletadas e apoia os recenseadores na resolução de dúvidas e situações especiais.

O Recenseador é o profissional responsável pela coleta propriamente dita. É ele quem visita os estabelecimentos agropecuários, aplica os questionários, registra as informações no DMC e percorre as rotas previamente definidas para garantir a cobertura total de seu setor censitário. O Recenseador deve zelar pelos instrumentos de trabalho que lhe são confiados, especialmente o DMC, e manter absoluto sigilo sobre as informações coletadas, conforme determina a legislação estatística brasileira.

► Os instrumentos de trabalho do Recenseador

Conjunto de ferramentas para a coleta

O trabalho do Recenseador em campo é sustentado por um conjunto de instrumentos integrados, cada um com uma função específica e complementar. Esses instrumentos foram desenvolvidos para facilitar a navegação no território, identificar os estabelecimentos a serem recenseados e garantir o registro preciso das informações. Os principais instrumentos utilizados são os seguintes:

- **Mapa do Setor Censitário:** representação gráfica da área geográfica sob responsabilidade do Recenseador, com a delimitação dos limites do setor, acidentes geográficos, vias de acesso e referências territoriais relevantes.
- **Descritivo do Setor:** documento textual que descreve detalhadamente os limites do setor censitário, funcionando como complemento ao mapa e sendo indispensável em situações onde a visualização cartográfica não é suficiente para determinar se um ponto pertence ou não ao setor.
- **Mapa Municipal Estatístico (MME):** visão panorâmica de todos os setores censitários do município, permitindo ao Recenseador compreender o contexto territorial mais amplo em que seu setor está inserido.
- **Dispositivo Móvel de Coleta (DMC):** tablet fornecido pelo IBGE, equipado com mapa digital atualizado por imagem de satélite, lista prévia de endereços, questionários eletrônicos e GPS. É o principal instrumento de registro e navegação em campo.
- **Manual do Recenseador:** guia técnico e operacional de consulta, que orienta o profissional sobre conceitos, procedimentos e situações especiais que podem ocorrer durante a coleta.

► Orientações de navegação em campo

Leitura de mapas e interpretação de imagens

A navegação no ambiente rural exige do Recenseador habilidades específicas de leitura e interpretação cartográfica. O primeiro elemento a ser dominado é a legenda do mapa, que explica o significado de cada símbolo, cor e linha presente na representação gráfica. Interpretar qualquer elemento do mapa sem consultar a legenda é um erro que pode comprometer a navegação e a cobertura do setor.





GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

